



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - Dezembro de 2011

Senhores Acionistas,
Em cumprimento às disposições legais e societárias, submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras. A MAPFRE DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. administra ativos financeiros das empresas do Conglomerado MAPFRE no Brasil, PGBLs e VGBLs comercializados pelas referidas empresas e

fundos de investimentos abertos em geral. Encerrou 2011 com a gestão de mais de R\$ 5,6 bilhões. O resultado no exercício, antes da tributação sobre o lucro e participações, foi de R\$ 28,3 milhões (R\$ 24,5 milhões em 2010) e o lucro líquido de R\$ 14,5 milhões (R\$ 14,2 milhões em 2010). A Administração prevê, para o exercício de 2012, incremento no volume de ativos financeiros gerenciados, em razão da manutenção do crescimento das operações da MAPFRE no Brasil e da estruturação da área comercial ocorrida em 2011, bem como em função dos excelentes resultados obtidos na gestão de fundos de

investimentos abertos, que habilitam a Distribuidora a atuar em novos segmentos do mercado. Agradecemos aos nossos acionistas, clientes e parceiros a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados. São Paulo, 24 de fevereiro de 2012

A Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL - 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

	Nota	2011	2010		2011	2010
ATIVO		54.962	38.387	PASSIVO	15.093	10.691
CIRCULANTE		54.962	38.387	CIRCULANTE	15.093	10.691
Disponibilidades		116	77	Outras Obrigações	15.093	10.691
Títulos de valores imobiliários e instrumentos financeiros				Sociais e estatutárias	1.342	224
derivativos	6	47.700	33.147	Fiscais e previdenciárias	12.634	10.157
Carteira própria		47.700	33.147	Diversas	1.117	310
Outros Créditos		7.124	5.159	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	42.374	27.915
Rendas a receber		4.671	2.837	Capital:	19.868	19.422
Diversos	12a	2.453	2.322	De Domiciliados no país	19.868	19.422
Outros Valores e Bens		22	4	Reservas de capital	-	446
Despesas antecipadas		22	4	Reservas de lucros	22.506	8.047
NÃO CIRCULANTE		2.505	219			
Investimentos		-	1			
Outros investimentos		-	1			
Imobilizado de Uso		2.494	207			
Outras imobilizações de uso		2.790	301			
(Depreciações acumuladas)		(296)	(94)			
Diferido		4	8			
Gastos de organização e expansão		17	18			
(Amortização acumulada)		(13)	(10)			
Intangível		7	3			
Ativos Intangíveis		9	4			
(Amortização acumulada)		(2)	(1)			
TOTAL DO ATIVO		57.467	38.606	TOTAL DO PASSIVO	57.467	38.606

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

	Capital realizado	Reserva de capital	Reserva de lucro	Reserva legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.501	446	10.849	871	-	13.667
Aumento de capital - AGE 30 de dezembro de 2010	10.849	-	(10.849)	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	14.248	14.248
Destinações:						
Reserva legal	-	-	-	712	(712)	-
Aumento de capital - AGE 30 de dezembro de 2010	7.072	-	-	-	(7.072)	-
Reserva especial de lucros	-	-	6.464	-	(6.464)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	19.422	446	6.464	1.583	-	27.915
Aumento de capital - AGE de 30 de novembro de 2011	446	(446)	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	-	-	-	-	14.459	14.459
Destinações:						
Reserva legal	-	-	-	723	(723)	-
Reserva especial de lucros	-	-	13.736	-	(13.736)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	19.868	-	20.200	2.306	-	42.374

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. é uma sociedade autorizada pelo Banco Central do Brasil, para operar no mercado de intermediação de títulos e valores mobiliários. As operações da Distribuidora são conduzidas de forma integrada com as Companhias que integram o SISTEMA MAPFRE, conjunto de empresas e entidades que operam em seguros e atividades correlatas, com sede em Madrid, Espanha.

Em 05 de maio 2010 o Grupo MAPFRE firmou Acordo de parceria com Banco do Brasil S.A. para atuação conjunta no mercado segurador. A operacionalização dessa parceria requer a reorganização societária da área de seguros da MAPFRE. Esta sociedade não está incluída no acordo anteriormente mencionado, todavia será objeto da reorganização societária.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, e normas emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN), substanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e inclui estimativas contábeis que consideram fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a provisão para contingências, registradas de acordo com a Resolução CMN 3.823, de 16 de dezembro de 2009, e Carta-Circular 3.429, de 11 fevereiro de 2010, do BACEN, e a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Distribuidora revisa as estimativas e premissas pelo menos semestralmente. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 08 de fevereiro de 2012.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras representadas por quotas de fundos de investimentos sem prazo de vencimento classificadas na categoria de "Títulos para negociação" e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

b) Redução ao valor recuperável dos ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

c) Investimentos

Carteira composta por títulos patrimoniais da CETIP – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e apresentada pelo seu valor de custo ajustado pelas atualizações patrimoniais, sendo que o produto dessas atualizações é lançado na conta de reserva de capital no patrimônio líquido.

d) Imobilizado de uso

O imobilizado de uso é registrado pelo custo de aquisição, ajustado pela depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear à taxa de 20% a.a. para sistema de processamento de dados e veículos e 10% a.a. para móveis e equipamentos de uso.

e) Ativo diferido

O ativo diferido está representado por "Gastos logísticos" sendo amortizado à taxa de 20% a.a.

f) Segregação entre circulante e não circulante

A Distribuidora efetuou a segregação de itens patrimoniais em circulante quando atendem as seguintes premissas:

- espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional (12 meses) da entidade;
- está mantido essencialmente com o propósito de ser negociado; e
- espera-se que seja realizado até doze meses após a data do balanço.

g) Provisão para imposto de renda e contribuição social

A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que excede a parcela de R\$ 240 no exercício, e a contribuição social à alíquota de 15%, calculados com base no lucro tributável, ajustado nos termos da legislação pertinente.

h) Apuração de resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência e consideram, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de provável realização.

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

a) Riscos operacionais

Definido como possibilidade de perdas resultante de erros humanos ou deficiências em controles e de monitoramento de processos.

A Gestão do Risco Operacional da Distribuidora encontra-se atualmente sob a responsabilidade da Superintendência de Controle Interno que tem como objetivo principal coordenar a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos operacionais, para atendimento ao disposto na Resolução CMN nº 3.380/06 e Basília 2.

Outrossim, o gestor de cada processo é responsável pelo controle e mitigação daqueles riscos. Contudo, conta com o apoio de diversas áreas operativas do Grupo MAPFRE.

b) Riscos de Mercado

A MAPFRE opera de acordo com as políticas globais, enquadradas na perspectiva de risco tolerado pelo Grupo e alinhado aos objetivos no Brasil e no mundo. Para isso desenvolveu seu próprio modelo de Gestão de Riscos, seguindo os seguintes princípios:

Os limites são sempre pré-determinados, ou seja, todas as operações são submetidas a uma rigorosa análise de "Stress Testing" e confrontadas com a política de controle de risco adotada de "Stop Loss", sendo que após

o início das operações passamos a utilizar a política de "Value At Risk" e "Stress Testing" para o monitoramento das posições.

c) Riscos de Crédito

Os critérios de precificação dos instrumentos financeiros derivativos "Mark to Market" são definidos pelo administrador das carteiras e custodiante, BEM DTMV (100% Grupo Bradesco) e Banco Bradesco S.A. respectivamente, que utilizam as curvas e taxas da ANBIMA e BMF&Bovespa para cálculos e precificação através das metodologias convencionais e comumente aceitas pelo mercado e de acordo com o código de auto-regulação. A área de risco da MAPFRE DTMV confronta diariamente os resultados obtidos pelo administrador a fim de se consolidar os resultados obtidos.

5. LIMITES OPERACIONAIS

O CMN, por meio da Resolução nº 2.723, de 31 de maio de 2000, regulou os critérios de apuração dos limites mínimos de patrimônio líquido compatíveis com o grau de risco da estrutura dos ativos e limites máximos de diversificação de risco e de aplicação de recursos no ativo permanente (imobilizado). A Resolução CMN nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e a Circular BACEN nº 3.383, de 30 de abril de 2008, regulam os critérios para a apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) bem como os procedimentos para o cálculo da parcela referente ao Risco Operacional.

A MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. optou pela Abordagem do Indicador Básico e está enquadrada nos referidos limites das resoluções e circular supracitadas.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O valor de mercado das cotas de investimento financeiro foi apurado com base nos valores de cotas divulgados pelos Administradores dos fundos de investimento nos quais a Distribuidora aplica seus recursos. A carteira da MAPFRE Distribuidora, em 31 de dezembro de 2011, era assim composta:

	2011	2010
Descrição	sem prazo determinado	
Cotas do Fundo de investimentos	47.700	33.147
Em 31 de dezembro de 2011, a Distribuidora não detinha instrumentos financeiros derivativos.		

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social é de R\$ 19.868 (R\$ 19.422 em 2010), representado por 1.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de novembro de 2011, foi aprovado o aumento de capital de R\$ 19.422 para R\$ 19.868, sem a emissão de novas ações, mediante a capitalização de reservas da companhia, no montante de R\$ 446. Este processo está em fase de homologação pelo Banco Central do Brasil.

b) Lucros acumulados

Em atendimento a Resolução CMN nº 3.605, a Distribuidora destinou o saldo de lucros acumulados para reservas legais no montante de R\$ 1.446 e reservas especiais de lucros no montante de R\$ 13.013.

c) Reserva legal

Constituída ao final do exercício, na forma prevista na legislação societária brasileira, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento de capital social.

d) Dividendos

O estatuto determina a distribuição de dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido, depois de deduzida a reserva legal. Não foram provisionados dividendos por inexistir intenção de distribuição no exercício.

8. PARTES RELACIONADAS

A Distribuidora realiza a gestão dos fundos de investimento do Grupo MAPFRE, administrados pelo Banco Bradesco S.A.. A receita auferida a título de taxa de gestão totalizou R\$ 39.176 (R\$ 27.932 em 2010), sendo o saldo a receber de R\$ 4.671 (R\$ 2.837 em 2010).

A Distribuidora utiliza estrutura administrativa - operacional comum com outras empresas do Grupo MAPFRE. As despesas incorridas com essa estrutura são rateadas com base no esforço empregado por área de cada empresa. As transações com as empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado em relação a preços, prazos e taxas contratadas.

a) Remuneração do pessoal-chave da administração

É estabelecido anualmente por meio da Assembleia Geral Ordinária o montante global anual da remuneração dos administradores, que é distribuída em reunião do Conselho de Administração aos membros do próprio Conselho e da Diretoria, conforme determina o Estatuto Social e estão sendo divulgados na Demonstração Financeira da líder do Grupo, MAPFRE Vera Cruz Seguradora S.A., Seguradora ligada da MAPFRE Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.. A Distribuidora não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração. Dessa forma, não são efetuados pela Distribuidora empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, a membros do Conselho de Administração ou da Diretoria e a seus familiares.

b) Participação Acionária

Os membros da Diretoria da Distribuidora não possuem individualmente ou em conjunto participação acionária na Distribuidora em 31 de dezembro de 2011.

9. RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS

As receitas não operacionais no valor de R\$ 145 (R\$ 1.782 em 2010) referem-se à venda das ações da CETIP.

	2011	2010
Receita não operacional	145	1.913
Valor da venda	145	1.913
(-) Valor de custo	-	(131)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

	2º Semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2011	2010
Demonstração dos resultados	2.759	4.209	2.451
Receitas de intermediação financeira	2.759	4.209	2.451
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	2.759	4.209	2.451
Resultado bruto da intermediação financeira	2.759	4.209	2.451
Outras receitas/despesas operacionais	14.846	23.914	20.292
Receitas de prestação de serviços	21.713	39.176	27.932
Despesas de pessoal	(2.653)	(5.138)	(2.747)
Outras despesas administrativas	(2.265)	(6.812)	(2.740)
Despesas tributárias	(1.588)	(2.920)	(2.161)
Outras receitas operacionais	2	10	10
Outras despesas operacionais	(363)	(402)	(2)
Resultado operacional	17.605	28.123	22.743
Resultado não operacional	-	145	1.782
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	17.605	28.268	24.525
Imposto de renda e contribuição social	(7.215)	(12.141)	(9.849)
Provisão para imposto de renda	(4.504)	(7.578)	(6.146)
Provisão para contribuição social	(2.711)	(4.563)	(3.703)
Participações estatutárias no lucro	(1.172)	(1.668)	(428)
Lucro líquido (prejuízo) do período	9.218	14.459	14.248
Quantidades de ações	1.000	1.000	1.000
Lucro por ação R\$	9.218,67	14.459,13	14.248,46

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

	2º Semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2011	2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais	20.428	37.342	27.665
Recebimentos de corretagens e comissões	20.428	37.342	27.665
Resultado com TVM e instrumentos financeiros	2.759	4.209	2.451
Pagamentos a empregados e fornecedores	(4.525)	(11.805)	(5.705)
Pagamentos de impostos e contribuições	(1.562)	(2.735)	(2.147)
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(1.328)	(9.843)	(8.474)
Outros pagamentos e recebimentos	(361)	(392)	8
Caixa gerado pelas operações	15.411	16.776	13.798
(Aumento) diminuição em ativos operacionais			
TVM e instrumentos financeiros derivativos	-	-	17.595
Outros créditos - diversos	(21)	(16)	(9)
Outros valores e bens	8	(18)	(2)
Aumento (diminuição) em passivos operacionais	7	(10)	17
Outras Obrigações - diversos	7	(10)	17
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	15.405	16.732	31.399
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(382)	(2.285)	(163)
Compra de ativo imobilizado	(382)	(2.285)	(163)
Aplicações no diferido/intangível (+/-)	-	(5)	(3)
Recebido pela venda de imobilizado	-	3	32
Recebido pela Alienação de investimentos	-	147	1.912
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(382)	(2.140)	1.778
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	15.023	14.592	33.177
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	32.793	33.224	47
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	47.816	47.816	33.224
Exercícios findos em 31 de dezembro	2º Semestre	2011	2010
Conciliação para notas explicativas	2011	2011	2010
Lucro líquido ajustado	8.813	12.173	14.309
Lucro líquido (prejuízo) do período	9.218	14.459	14.248
(Aquisição)/Alienação de permanente	(550)	(2.488)	3
(Gastos)/Alienação do diferido	-	(5)	(3)
Depreciação e amortização	145	207	61
Varição em ativos e passivos operacionais	6.210	2.419	1